



## SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID DA FURG: A CONSTRUÇÃO DE UM MUSEU ESCOLAR DIGITAL

Bruna Silveira de Freitas<sup>1</sup>  
Carmem G. Burgert Schiavon<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento do projeto de Museu Escolar Virtual da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento e sua contribuição na formação dos licenciandos na articulação entre teoria acadêmica e prática escolar. O projeto está em execução no município do Rio Grande/RS, vinculado ao subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), referente ao Edital de 2024 a 2026. A proposta foi idealizada com o objetivo de trabalhar com a temática da educação patrimonial nas escolas parceiras do subprojeto, com a criação de museus escolares como espaços de memória, identidade e valorização da trajetória estudantil destas instituições. Entre as escolas envolvidas no projeto está a E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento, que devido a impossibilidade da criação de um museu físico, abriu espaço para a realização de um museu digital. Nessa esteira, a construção deste projeto visa a participação ativa da comunidade escolar, em especial, dos alunos das turmas ligadas ao PIBID, na busca por materiais/fontes para o acervo do museu digital. Por fim, cabe mencionar que o projeto ainda se encontra em andamento, mas demonstra grande potencial pedagógico, na medida que integra a pesquisa histórica, tecnologias digitais e possibilita a construção coletiva de um espaço de memórias e identidades.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação, História, Museu Escolar Digital.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo central a formação de profissionais para a educação básica. Para tanto, disponibiliza bolsas a estudantes de licenciatura para adentrarem o espaço escolar durante sua formação, a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, [brunafreitas323@gmail.com](mailto:brunafreitas323@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora Titular do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG) e Coordenadora do Subprojeto de História do PIBID da FURG. [cgbshiavon@yahoo.com.br](mailto:cgbshiavon@yahoo.com.br)





fim de desenvolverem atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um professor supervisor.

Além do enfoque na formação inicial de novos profissionais, o PIBID visa garantir uma formação continuada aos professores já atuantes na rede básica de ensino, promovendo um diálogo constante entre a Universidade e a Escola. Esse contato possibilita o enriquecimento mútuo entre saberes acadêmicos e experiências práticas, contribuindo para a atualização pedagógica dos docentes e, também, para a qualificação das práticas de ensino. Assim, a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas parceiras não apenas fortalece a sua formação inicial, mas, ainda, promove a valorização e o desenvolvimento profissional dos professores supervisores, que se tornam coautores na construção de novas metodologias e estratégias didáticas.

O subprojeto de História do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), referente ao período do edital de 2024 a 2026, conta com 24 bolsas de iniciação à docência, distribuídas entre discentes de diferentes anos da graduação, destinadas à inclusão destes em três Escolas do município do Rio Grande/RS. Dentre essas instituições, duas são estaduais e uma é municipal, o que proporciona aos licenciandos uma dinâmica diversificada de atuação, considerando as particularidades de cada contexto escolar.

Além das atividades desenvolvidas sob supervisão das professoras responsáveis, o Subprojeto de História tem como ênfase a realização de intervenções pedagógicas que valorizem temáticas como as relações étnico-raciais, a educação ambiental e a educação patrimonial. Nessa esteira, o presente trabalho resulta de uma dessas ações, concebida no âmbito do Subprojeto do PIBID História, com foco na educação patrimonial e na criação de Museus Escolares nas instituições parceiras, a partir de uma demanda inicial expressa pelas próprias escolas.

Dentre as três Escolas contempladas pelo PIBID, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Altamir de Lacerda Nascimento, objeto do presente trabalho. Ela é a única que não conta com espaço físico suficiente para a implantação de um museu, no formato presencial, em suas dependências. Considerando que a proposta de criação de museus escolares surgiu a partir das instituições estaduais, as quais possuíam uma maior infraestrutura, optou-se, para a realidade da escola municipal, pela criação de um museu digital. Assim, o projeto “Museu Escolar Altamir de Lacerda Nascimento” tem por objetivo





desenvolver um acervo digital, centrado no *site* oficial da Escola, com o apoio de profissionais do setor de Tecnologia da Informação (TI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Para o desenvolvimento da proposta, buscou-se bibliografia específica sobre museus escolares, educação patrimonial e estudos de caso relacionados à temática, de modo a fundamentar teórica e metodologicamente a criação do museu, assegurando a participação ativa da comunidade escolar, bem como o envolvimento dos licenciandos do Subprojeto de História do PIBID da FURG em todas as etapas do processo.

## CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente, foi proposto um minicurso sobre Museus Escolares para os alunos do PIBID com a pesquisadora Zita Possamai, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no formato *online*. Neste minicurso, a pesquisadora apresentou sua trajetória acadêmica, seu interesse na pesquisa acerca do campo da Museologia e, especificamente, sobre seus trabalhos envolvendo os museus escolares. Dentre os assuntos abordados, destacou-se a criação da Rede Brasileira de Museus e Acervos Escolares – REBMAE.

Além da apresentação sobre a temática, a professora Zita se disponibilizou a tirar dúvidas e orientar sobre os tipos de materiais que deveriam ser priorizados na constituição dos museus. Segundo a professora, o museu escolar deve refletir e dar significado para os integrantes da comunidade escolar, dando ênfase na trajetória dos alunos e não somente na história institucional da Escola. Materiais como cadernos, trabalhos, boletins, fotos de eventos e outras fontes ligadas aos alunos foram colocadas como pontos centrais nesta busca pela criação de um espaço que represente a memória e a história da Escola. Como exemplo a ser seguido, foi-nos indicado a série de vídeos no *youtube* sobre museus escolares, no qual o episódio 10 - "*Minha Escola Tem Memória*": *Memorial Escola de Educação Básica de Meleiro (SC)* nos possibilitou vislumbrar a criação de um museu digital.

Após o minicurso com a professora Zita, os grupos das respectivas escolas separaram-se para organizar – cada um – o plano de ação para o projeto. O grupo da Escola Altamir de Lacerda, observando a impossibilidade de criar um Museu Escolar fixo em um dos espaços da



Escola, optou pela criação de um museu digital, mas com a possibilidade de ter um acervo para possíveis exposições presenciais. A partir desta definição, iniciou-se uma divisão de tarefas entre os componentes do grupo, ficando disposto na seguinte classificação: coleta de material na secretaria da Escola; no arquivo da biblioteca da Escola; na Secretaria de Educação do Município (SMED); nos jornais do município, compreendendo o período desde a fundação da Escola e, também, na *internet*. Além dos grupos responsáveis pela busca dos materiais, um ficou responsável pela digitalização destes, assim como pela organização do acervo, com fotografias de objetos e documentos.

Definidas as linhas de busca e os responsáveis, decidiu-se ampliar a participação da comunidade escolar envolvendo, diretamente, os alunos. Em reunião institucional, definiu-se que a participação dos alunos ocorreria por meio de uma gincana patrimonial. Nessa atividade, os alunos, organizados em grupos, deveriam coletar em suas casas, ou nas de familiares, fontes e/ou materiais para comporem o acervo do museu. Foi esclarecido que as fontes seriam digitalizadas/fotografadas e devolvidas aos seus respectivos donos, ou seja, ninguém iria ter que se desfazer das suas memórias, dos seus registros. De modo a incentivar a participação, estabeleceu-se a organização de uma gincana escolar, com pontuação por categoria de fontes, sendo que, ao final da gincana, o grupo com maior diversidade de fontes – logo, de pontos – seria premiado. O prêmio consistiria em uma cesta com materiais diversos e uma visita à Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

As turmas escolhidas para fazerem parte do projeto foram os nonos anos (9A e 9B) e os oitavos (8A e 8B), supervisionados pela professora titular das turmas e, também, pelos integrantes do Subprojeto do PIBID de História. Durante as aulas, foram realizadas pequenas intervenções com o objetivo de explicarem a proposta, assim como foi apresentado o conceito de patrimônio cultural e o estímulo à busca por objetos significativos para a memória da Escola.

No quadro, abaixo, identifica-se uma organização mensal das etapas do desenvolvimento do projeto, iniciando-se pela revisão bibliográfica do tema, com a pesquisa e o estudo das possibilidades do museu escolar. Posteriormente, com a divisão de trabalho e a coleta de materiais/fontes para a composição do acervo. E finalmente, a organização deste material coletado em um banco de dados para a inserção no *site* da Escola.



**Quadro 1 – Organização das atividades**

Período	Metodologia	Descrição
Junho/julho	Revisão bibliográfica	Pesquisa sobre Museus escolares
Agosto/outubro	Coleta de material	Pesquisa dos estudantes do PIBID e coleta de materiais pelos alunos
Outubro/novembro	Organização do material	Digitalização dos materiais, criação de um acervo digital

Fonte: Elaboração das Autoras (2025).

## AS POSSIBILIDADES DO MUSEU ESCOLAR

O projeto da criação do Museu Escolar ainda está em andamento. Dessa forma, os resultados deste trabalho refletem mais as possibilidades educacionais da criação do museu, do que o produto final, em si. Assim, é necessário pontuar que o objetivo do projeto está além da intervenção universidade/escola proporcionada pelo PIBID, mas sobretudo, na criação de um local, mesmo que digital, para a construção de um espaço de memória e de identidade para a comunidade escolar da E.M.E.F. Altamir de Lacerda.

A constituição de um museu escolar, como destacado por Romero e Borin (2016), representa uma importante ação educativa voltada à valorização da trajetória das instituições e das pessoas que delas fazem parte e, dentro deste contexto, o museu escolar pode ser interpretado como um lugar de memória (Nora, 1993), no qual se produzem sentidos sobre o passado e se fortalecem vínculos afetivos e culturais entre gerações. Ao reunir documentos, objetos, fotografias e registros da vida cotidiana, cria-se um espaço que não apenas conserva o patrimônio escolar, mas também possibilita a reflexão crítica sobre a própria história da Escola e de seus sujeitos.

Essa dimensão pedagógica é o que transforma o museu escolar em uma ferramenta de ensino de História. Conforme afirma Azevedo (2015), o trabalho com acervos escolares





permite que os alunos experimentem o “fazer histórico”, aproximando-se das práticas do historiador relacionadas à seleção de fontes, análise e interpretação destas, bem como na construção de narrativas sobre o passado. Desse modo, o museu torna-se um verdadeiro laboratório de aprendizagem histórica, no qual o estudante se reconhece como sujeito e agente da história da comunidade. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da consciência histórica e do pensamento crítico, princípios fundamentais do ensino de História na contemporaneidade.

Além disso, o museu digital amplia o alcance dessa experiência. A criação de um acervo *online* democratiza o acesso às memórias escolares, integrando diferentes públicos e favorecendo o diálogo entre Escola, Universidade e Comunidade. Sobre este ponto, Azevedo (2015) observa que o formato digital é especialmente significativo, afinal, une preservação patrimonial e inovação tecnológica, respondendo às transformações sociais e comunicacionais do presente. Contudo, o museu digital não se restringe à armazenagem de dados, mas constitui um espaço interativo e dinâmico, aberto a contribuições da comunidade e em constante atualização. Essa característica estimula a participação dos estudantes e o sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que consolida uma nova forma de se ensinar História, mediada pelas tecnologias.

No contexto educacional, o museu digital atua como recurso pedagógico interdisciplinar, promovendo o diálogo entre a memória, a identidade e a cidadania. Nessa perspectiva, trabalhar com a Educação Patrimonial, compreendida por Grunberg (2007), como um processo educativo que busca envolver os sujeitos na identificação, valorização e preservação de seu patrimônio cultural, significa proporcionar aos alunos a oportunidade de se reconhecerem como parte integrante da história da Escola e da cidade. Para a autora, a Educação Patrimonial possibilita uma estratégia de “leitura” dos bens culturais, compreendendo os sentidos e significados presentes nos objetos, nos espaços e nas manifestações culturais de seu cotidiano. Essa perspectiva reforça a ideia de que a história local é o ponto de partida para a construção da identidade social e cultural dos indivíduos, como indicam também os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) ao sugerirem que o ensino deve aproximar o aluno das realidades de seu entorno e de sua própria experiência social.







Experiências como a relatada por Jesus e Fontes (2018), no âmbito do PIBID, confirmam que o trabalho com o patrimônio — material e imaterial — fortalece a relação entre teoria e prática na formação docente. Ao promover atividades que envolvem a coleta de fontes, o diálogo com a comunidade e a produção coletiva de conhecimento, os licenciandos ampliam sua compreensão acerca do papel social do ensino de História e sobre a perspectiva da Educação Patrimonial como ferramenta de emancipação e valorização da diversidade cultural.

Outro aspecto importante a ser destacado diz respeito às possibilidades formativas do projeto para os professores envolvidos, afinal, a criação do Museu Escolar Digital configura-se, também, como uma ação de formação continuada, ao promover o diálogo constante entre o conhecimento acadêmico e a prática docente. Nesse sentido, a participação dos professores supervisores no processo de pesquisa, seleção de fontes e organização do acervo permite a reflexão acerca de suas próprias práticas pedagógicas, bem como sobre novas formas de ensinar História, vinculando o conteúdo escolar à experiência concreta dos alunos.

Desse modo, o Museu Escolar Digital da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento constitui-se como um espaço de memória viva e de formação cidadã. Sua construção permite que a Escola se reconheça como produtora de cultura, guardiã de histórias e promotora de identidades, integrando a pesquisa histórica, a tecnologia e a participação comunitária em um mesmo projeto educativo. Mais do que um repositório de imagens ou de documentos, o museu digital é uma proposta pedagógica inovadora, que transforma a memória em experiência de aprendizagem, estimulando o pertencimento, o respeito à diversidade e a consciência histórica entre os sujeitos da comunidade escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do projeto “Museu Escolar Digital da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento”, vinculado ao Subprojeto de História do PIBID/FURG, demonstra um potencial transformador da articulação entre a Universidade e a Escola, na construção de práticas pedagógicas significativas. Mais do que um produto final, o processo de criação do museu constitui-se como uma experiência formativa, tanto para os licenciandos, quanto para os professores e alunos envolvidos no processo.





A partir do diálogo entre a Educação Patrimonial, a História local e as tecnologias digitais, o projeto possibilita a valorização da memória da Escola e de seus sujeitos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a identidade da comunidade escolar. Ao reunir documentos, fotografias e relatos que expressam a trajetória da instituição e de seus estudantes, o museu pode tornar-se um espaço de construção coletiva da memória, reafirmando o papel da Escola como produtora de cultura e guardiã de histórias.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta do Museu Escolar Digital revelou-se uma ferramenta inovadora para o ensino de História, capaz de aproximar os alunos das práticas da pesquisa histórica e de estimular uma leitura crítica do passado e do presente. Além disso, a inserção dos licenciandos do Subprojeto de História do PIBID nesse processo, evidenciou a relevância do Programa para a formação inicial e continuada de professores, ao promover a integração entre teoria e prática, a troca de saberes e o exercício da docência em contextos reais de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aline Cabral Calusci Vedan. Museu escolar digital: preservação da memória escolar do Colégio Estadual Julio Farah. In: **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**. Cadernos PDE, v. I, 2015.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007
- JESUS, Rubson Santos de; FONTES, Laura Paiva Matos. PIBID História: relato de experiência enfocando a educação patrimonial para jovens e adultos. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 14, nº. 19, 2018.
- MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO. **10 - "Minha Escola Tem Memória"**: Memorial Escola de Educação Básica de Meleiro (SC). Youtube, 28 de fev. de 2025. Disponível em: [https://youtu.be/cyG1Hn-Uks?si=qFeHlXUjXkm\\_w\\_Ot](https://youtu.be/cyG1Hn-Uks?si=qFeHlXUjXkm_w_Ot). Acesso em: 15 de out. de 2025.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, nº 10, São Paulo: PUC-SP, 1993.







ROMERO, Maria Helena; BORIN, Marta Rosa. Museu escolar: patrimônio, memória e ensino. *In: Encontro Compartilhando Saberes*. Santa Maria: 2019.

